

O risco das falsas controvérsias para as políticas ambientais brasileiras

Raoni Rajão, professor e coordenador do Laboratório de Gestão de Serviços Ambientais (LAGESA) da Universidade de Minas Gerais (UFMG).

Resumo: Falsas controvérsias influenciaram a formulação de políticas em questões de saúde e meio ambiente por décadas, resultando em grandes reveses de implementação em todo o mundo. Como estudo de caso, neste artigo examinamos falsas controvérsias produzidas por um pequeno grupo de pesquisadores brasileiros que impactaram seriamente a conservação ambiental, particularmente em questões relacionadas ao desmatamento e às mudanças climáticas no Brasil. Com base na literatura, desenvolvemos uma tipologia de estratégias utilizadas para fomentar falsas controvérsias, são elas: 1) a produção de incertezas; 2) o uso indevido de credenciais científicas; e 3) o desrespeito à literatura científica. Depois, examinamos a influência desse grupo no Congresso Nacional. Analisamos então as falsas controvérsias e argumentamos que, para entendê-las adequadamente, precisamos considerar uma estratégia até agora negligenciada na literatura: a fabricação de "pseudo-fatos", ou seja, afirmações em desacordo com a literatura estabelecida, mas que se esforça para aparecer como fatos científicos. Ao contrário de outros contextos, em que os negacionistas têm procurado principalmente lançar dúvidas sobre questões consensuais, argumentando que ainda há incertezas consideráveis em torno deles, no Brasil, pseudo-fatos sobre desmatamento, produzidos e publicados fora da literatura científica tiveram papel preponderante no debate público. Esse tema se torna mais relevante no contexto das eleições presidenciais de 2022.

Le risque des fausses controverses pour les politiques environnementales brésiliennes

Raoni Rajão, professeur et coordinateur du Laboratoire de gestion des services environnementaux (LAGESA) de l'Université du Minas Gerais (UFMG).

Résumé : Les fausses controverses ont influencé l'élaboration des politiques en matière de santé et d'environnement pendant des décennies, entraînant d'importants revers dans leur mise en œuvre dans le monde entier. À titre d'étude de cas, nous examinons dans cette présentation les fausses controverses produites par un petit groupe de chercheurs brésiliens qui ont eu un sérieux impact sur la conservation de l'environnement, notamment sur les questions liées à la déforestation et au changement climatique au Brésil. En nous appuyant sur la littérature, nous développons une typologie des stratégies utilisées pour fomenter de fausses controverses, à savoir : 1) la production d'incertitude ; 2) l'utilisation abusive d'accréditations scientifiques ; et 3) la mauvaise utilisation de la littérature scientifique. Ensuite, nous examinons l'influence de ce groupe au sein du Congrès national. Nous analysons ensuite les fausses controverses et soutenons que, pour bien les comprendre, nous devons tenir compte d'une stratégie jusqu'ici négligée dans la littérature : la fabrication de "pseudo-faits", c'est-à-dire, de déclarations en désaccord avec la littérature établie, mais qui s'efforcent d'apparaître comme des faits scientifiques. Contrairement à d'autres contextes, dans lesquels les négationnistes ont principalement cherché à jeter le doute sur des questions consensuelles, en faisant valoir qu'il existe encore des incertitudes considérables à leur sujet, au Brésil, des pseudo-faits sur la déforestation, produits et publiés en dehors de la littérature scientifique, ont joué un rôle prédominant dans le débat public. Ce thème devient plus pertinent dans le contexte des élections présidentielles de 2022.